

ESTUDANTES DA PUC-SP, EM PARALISAÇÃO, MARCHAM À FUNDASP

Pela terceira semana consecutiva, os estudantes da PUC-SP seguem se manifestando contra a precarização da Universidade. Na quarta-feira, 16/09, após assembleias gerais realizadas pelos centros acadêmicos e coletivos nos turnos da manhã e da noite, os estudantes decidiram por paralisar os cursos da PUC-SP até sexta-feira, 18/09, programando um calendário de atividades que terminaria com uma caminhada “Rumo à Fundasp”. A concentração aconteceu na Prainha às 10h e a chegada no prédio da Fundação São Paulo às 10:30, onde o Conselho de Mobilização se apresentou para reunião de negociação com a Fundação. Porém, o Diretor Executivo da Fundação, Padre Rodolpho Pezzarolo não compareceu. Durante a semana, a Diretoria Executiva da Fundasp convidou os representantes dos centros acadêmicos para uma reunião de negociação após



Alunos na marcha rumo à Fundasp promovida pelos centros acadêmicos

a marcha do dia 18, porém a nota que foi publicada há pouco nas redes sociais da Fundação São Paulo, após a tentativa de negociação, provocou descontentamento junto aos alunos. Uma nota intitulada “Conselho de Mobilização de alunos da PUC-SP se retira da reunião sem apresentar reivindicações”, diverge do que aconteceu. Um dos presidentes dos centros acadêmicos afirmou “a Fundação acabou de soltar uma nota mentirosa colocando o conselho de

mobilização como responsável por não ter acontecido a reunião. Colocamos como exigência a presença do padre Rodolpho Perazzolo porque é o atual Diretor Executivo, ele é o responsável pela precarização dessa universidade e a gente não vai ter diálogo se ele não estiver presente no espaço. Se o Padre Rodolpho não estiver presente, não iremos abrir a mesa de negociação. É um absurdo essa nota da Fundação São Paulo, ela é mentirosa e culpa o conselho

de mobilização por não existir um diálogo. Isso é falso, isso é mentira”, finaliza o presidente.

Na segunda-feira, a previsão é de retorno às aulas conforme deliberado na última assembleia e haverá nova assembleia geral na terça-feira, 22/09, na Prainha às 10h e às 18h. Os alunos pretendem seguir mobilizados.

Mobilização impactante

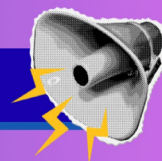
As manifestações contaram com a presença massiva dos estudantes e figuras políticas públicas como há anos não se observava na PUC-SP. No dia da votação pela paralisação, o ativista humanitário, Thiago Ávila, candidato a deputado federal e responsável pela Flotilha até Gaza, fez uma fala a favor das reivindicações estudantis. Hoje, a deputa-

Continua na próxima página

APROPUC-SP CONVOCA:

ONLINE

ASSEMBLEIA DE PROFESSORES DA PUC-SP



DIA 22/09

1ª Chamada **16H00**
2ª Chamada **16H15**
com qualquer quórum

PAUTA:



Deliberações 02 e 03/2026 da Fundasp/Reitor



O link será enviado aos e-mails cadastrados. Se precisar, solicite-o à secretaria da APROPUC pelo WhatsApp: (11) 3872-2685.

Continuação da página anterior

da Sâmia Bonfim esteve na manifestação dos estudantes na Fundasp e conversou com representantes estudantis, da Apropuc e da Afapuc.

Dois estudantes e representantes de centros acadêmicos e coletivos fizeram suas falas na assembleia enfatizando que “a voz do povo é a voz de Deus, vamos fazer ele [Padre Rodolpho] escutar a nossa voz” e outro representante afirmou veementemente “para onde

está indo o dinheiro dos estudantes? Para os professores não está indo, para a infraestrutura não está indo. Cadê o superávit da PUC-SP. Venho me perguntando isso todo santo dia.”

Enquanto isso, postagens nas redes sociais nos canais da Fundação São Paulo, intituladas “Falsas e difamantes informações de negligência da mantenedora” e “Sobre a qualidade e recursos financeiros do Assunção” foram feitas em resposta às ações dos alunos, mas sem nenhum impacto.



@Rafaela Serra

Alunos na Assembleia promovida pelos centros acadêmicos na Prainha votam pela paralisação

Manifesto Manicongo leva debate sobre travestilidade para a universidade

Na segunda-feira, 14/09, no Tucarena, aconteceu o encontro “Manifesto Manicongo - travestilidade como metodologia”, organizado pelo Saravá Lab & Kamikaze. O debate contou com a presença de Diameyka Odara, Renala Franciscico, Puma Camillê, Erika Hilton, Rara Silva e Mamba. O encontro, em memória de Xica Manicongo, trouxe reflexões sobre a travestilidade, cultura e a presença de pessoas trans e travestis dentro dos espaços, principalmente os acadêmicos. Xica Manicongo foi uma escrava de origem congoleza que viveu em Salvador, no século

XVI. Ela é reconhecida como a primeira travesti registrada no Brasil. Resgatar a história é também falar sobre a memória, resistência e sobre a importância de pessoas trans e travestis ocuparem os espaços.

A partir disso, o debate abordou a presença de pessoas trans e travestis na academia e a importância desses espaços serem cada vez mais ocupados por elas.

Durante o encontro, as convidadas compartilharam reflexões sobre cultura, música, capoeira e outras formas de cultura e conhecimento produzidos por pessoas



@Bernardo Fernandes

A Deputada Federal Erika Hilton no Tucarena

trans e travestis, mostrando que esses saberes também podem estar dentro da universidade. Ampliar o olhar sobre quem produz o conhecimento, e reforçar que pessoas trans não são apenas objetos de estudo, mas também são pesquisadores, criadores

e protagonistas na construção de novos saberes é de extrema importância.

O evento também contou com a performance multilinguagem “CORPO-RITO: Slam & Ballroom”, levando a discussão para a arte e a expressão cultural.

Morre Amelinha Teles

Morreu aos 81 anos, em São Paulo, Amelinha Teles, jornalista, escritora, feminista e histórica militante dos direitos humanos, que dedicou décadas à defesa da democracia, da memória e da justiça no Brasil. Durante a ditadura militar, foi presa e torturada por sua atuação política. Depois da redemocratização, tornou-se uma das vozes importantes na luta pelos direitos das mulheres e na preservação

da memória das vítimas da repressão. Ao longo de sua trajetória, participou de movimentos sociais e iniciativas voltadas à defesa dos direitos humanos, deixando uma importante contribuição para a história política e feminista brasileira. Sua atuação ajudou a manter vivas as lembranças de um período marcado pela violência de Estado e a fortalecer a luta por uma sociedade mais democrática e igualitária.



Diretoria da AFAPUC

Quando a precarização chega aos olhos da Comunidade

Há momentos em que uma Universidade precisa parar e se ouvir.

A movimentação estudantil que percorre cursos e centros acadêmicos da PUC-SP traz diferentes reivindicações. Entre elas, começa a aparecer uma realidade que os funcionários administrativos conhecem há muito tempo: a precarização das condições de trabalho. Quando aquilo que afeta o trabalhador passa a ser percebido também pela comunidade, deixa de ser apenas uma questão da categoria e passa a dizer respeito à Universidade como um todo.

Os números ajudam a compreender parte desse cenário. **Nos últimos seis anos**, período também marcado pela ausência de dissídio durante a pandemia, **os reajustes salariais dos funcionários acumularam aproximadamente 32%**. Importante destacar que, nos anos em que houve reajuste, foram cumpridos os índices definidos nos dissídios e instrumentos coletivos da categoria, sem concessão de aumento real aos salários. **No mesmo período**, segundo levantamento divulgado pelos alunos, a partir dos índices praticados, **as mensalidades tiveram aumento acumulado em torno de 70%**.

DOIS NÚMEROS QUE MERECEM REFLEXÃO
Mensalidades: cerca de 70% e Salários: cerca de 32%

Não estamos dizendo que mensalidades e salários devam variar na mesma proporção.

São realidades distintas. Mas a distância entre esses números merece reflexão, sobretudo porque o custo de alimentação, transporte, moradia e saúde pesa cada vez mais no orçamento. Para quem vive do salário, poder de compra se mede quando as contas chegam.

E salário é apenas uma parte da questão. Há anos os funcionários esperam uma carreira que ofereça perspectivas reais de crescimento. O modelo atualmente adotado limita a progressão a apenas dois graus acima da função ocupada e condiciona o avanço à formação em nível de pós-graduação, sem considerar, para esse fim, a experiência profissional acumulada pelo funcionário ao longo dos anos. Na prática, critérios como esses acabam restringindo ainda mais as possibilidades de crescimento de profissionais que conhecem profundamente a Universidade, acumulam experiência, assumem novas responsabilidades e, ainda assim, encontram poucos caminhos para avançar na carreira administrativa.

Ao mesmo tempo, equipes são reduzidas. Funcionários saem, se aposentam ou são desligados e nem sempre são substituídos. O trabalho permanece e é distribuído entre quem ficou. Aos poucos, fazer mais com menos deixa de ser exceção e vira rotina.

A precarização também está nos espaços: setores que necessitam de manutenção, mo-

biliário e equipamentos a renovar. Embora a AFAPUC já tenha reivindicado melhorias, ainda não contamos com um refeitório em condições compatíveis com um espaço adequado para as refeições dos trabalhadores, nem com um espaço de convivência destinado ao corpo administrativo. Valorizar pessoas também é cuidar das condições e dos espaços que lhes são oferecidos. Talvez, porém, uma das maiores dificuldades esteja no diálogo. A AFAPUC apresenta à Mantenedora reivindicações relacionadas a salário, benefícios, carreira, condições de trabalho e qualidade de vida. Sabemos que nem toda reivindicação poderá ser atendida. Mas negociar significa ouvir, explicar, apresentar razões e, quando possível, construir alternativas.

O que desgasta são respostas que se resumem a “não”, “indeferido” ou “não é possível”, sem justificativas que permitam compreender a decisão ou discutir outros caminhos. Quando todo caminho termina na negativa, fica difícil falar em negociação.

E as consequências não atingem somente os funcionários. Quando faltam pessoas, o estudante espera mais; quando um setor está sobrecarregado, o atendimento sofre; quando profissionais experientes não enxergam perspectivas, a Universidade corre o risco de perder conhecimento construído durante anos. Funcionários não são uma estrutura acessó-

ria da Universidade. São parte dela.

Por isso, é significativo que a situação dos trabalhadores apareça também nas manifestações da comunidade. Diferentes segmentos começam a identificar problemas que se encontram: falta de diálogo, infraestrutura, sobrecarga, condições de trabalho e perspectivas para o futuro.

Estudantes têm suas pautas. Professores têm as suas. Funcionários também. Mas todos fazem parte da mesma Universidade.

E talvez a mobilização que hoje vemos entre os estudantes também nos deixe uma reflexão enquanto categoria. Direitos, valorização e melhores condições de trabalho dificilmente avançam quando são reivindicação de poucos. Uma Associação pode encaminhar ofícios, apresentar propostas e insistir no diálogo, mas sua força também nasce da participação daqueles que representa.

A PUC-SP construiu sua história valorizando o debate e a participação. Talvez este seja também um momento de olhar para dentro.

Os estudantes estão se mobilizando.

Os funcionários vêm reivindicando há muito tempo. A força da AFAPUC também depende da força de quem ela representa. Participar, manifestar-se e se mobilizar é o que demonstra que uma reivindicação não pertence a poucos, mas a uma categoria.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A Associação dos Funcionários Administrativos da PUC-SP / FUNDASP - AFAPUC e o Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar de São Paulo - SAAESP e o Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar de Sorocaba e Região - SAAES, convocam os Funcionários da Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo/Fundação São Paulo para reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, no formato híbrido, no dia **23 de setembro de 2026, às 13h30**, em primeira convocação, no **auditório 100 - 1º andar - Ed. Reitor Bandeira de Melo (Prédio Novo)**,

e pela plataforma Teams.

Os associados receberão em seu e-mail de cadastro junto a AFAPUC, o convite disparado pela própria plataforma do Teams, comunicando sobre o agendamento da reunião, a fim de delibarem sobre a seguinte Ordem do dia:

• Informes;

• Dissídio;

• Compensação - Recesso Final de Ano;

• Mobilização.

Não havendo, na hora acima indicada, número legal de presentes, a Assembleia será realizada às 14h, no mesmo dia, em segunda convocação, com qualquer número de presentes.

FALA COMUNIDADE

Carta aberta à Comunidade Acadêmica

Aos alunos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,

Aos funcionários da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,

Aos docentes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,

À Fundação São Paulo,

Estudantes, professores e funcionários: nossa universidade é historicamente reconhecida por seu compromisso social e pela excelência no ensino. No entanto, a postura de gestão da Fundação São Paulo tem atropelado nossas instâncias democráticas, precarizado as condições de permanência e mantido a comunidade acadêmica à margem das decisões institucionais. Em um cenário em que a universidade registra um superávit de R\$ 44 milhões, é inaceitável ver estudantes sem assistência adequada, docentes desvalorizados e uma infraestrutura deteriorada.

No âmbito da permanência estudantil e da responsabilidade social, exigimos transparência total quanto à distribuição das Bolsas de Estudos Filantrópicas. Embora a mantenedora alegue cumprir o percentual exigido pela Lei da Filantropia, a vivência diária nas salas de aula mostra um número cada vez menor de bolsistas. Demandamos um relatório completo sobre a concessão de bolsas entre a PUC-SP e a UNIFAI no pe-

ríodo de 2018 a 2026, além da abertura imediata de edital para os discentes já matriculados, nos mesmos moldes das bolsas recentemente ofertadas para ingressantes do meio de ano. Contudo, a permanência exige condições materiais concretas para além da matrícula: é urgente a garantia de 40 créditos mensais de alimentação para todos os discentes bolsistas, bem como o fornecimento de refeições gratuitas para os professores e funcionários que garantem o funcionamento cotidiano da instituição.

A qualidade acadêmica passa obrigatoriamente pela valorização do corpo docente. Exigimos a revogação imediata da Deliberativa 03/2023, que reduziu drasticamente a remuneração dos professores contratados a partir de sua aprovação, relativizando o tempo de pesquisa, orientação e preparação de aulas. Essa medida precariza ainda mais o trabalho docente e impacta desproporcionalmente os professores negros contratados a partir das políticas de cotas recém-aprovadas. Paralelamente, cobramos a aplicação real, fiel e rigorosa do ato que regulamenta a figura do Professor Sênior, para aqueles docentes que, tendo mais de 80 anos de idade, não aderirem ao Plano de Demissão Voluntária (Término de Carreira Docente). Exigimos o fim da postura de omissão da Mantenedora que

deixa docentes idosos sem condições de lecionar em um verdadeiro limbo funcional, impedindo a renovação necessária do quadro de professores com a entrada de novos doutores formados pela casa. Em suma, defendemos o que foi aprovado pelas instâncias da PUC-SP: PDV ou Sênior, sem tergiversações pela Mantenedora.

A gestão financeira e a infraestrutura do campus também demandam mudanças imediatas. Cobramos a contenção nos aumentos sucessivos de mensalidades, congelando seus valores ou limitando qualquer reajuste estritamente à variação do IPCA, para evitar o endividamento e a evasão familiar. Exigimos ainda que a Fundação São Paulo aplique o mesmo princípio de transparência financeira adotado na PUC-SP ao Centro Universitário Assunção (UNIFAI), apresentando publicamente seus balanços e demonstrativos financeiros. No Campus Monte Alegre, as reformas não podem ser adiadas: demandamos a reestruturação e obtenção de alvará para o Studio PUC, apoio estrutural aos espaços dos Centros Acadêmicos, revitalização dos auditórios e a realização de obras urgentes de acessibilidade, drenagem e melhoria no Edifício Reitor Bandeira de Mello.

Por fim, repudiamos as decisões tomadas de forma

unilateral pela Fundação São Paulo à revelia da Reitoria, do CONSUN e dos estudantes. Exemplos como a implementação de plataformas sem debate prévio, obras conduzidas sem planejamento conjunto e o desligamento arbitrário de docentes ferem a autonomia universitária. O Conselho Universitário e o Conselho Administrativo não são órgãos meramente figurativos. Exigimos o cumprimento rigoroso do Estatuto da PUC-SP, a publicização das atas do CONSAD e a garantia de que as decisões sobre o presente e o futuro da nossa instituição sejam construídas coletiva e democraticamente. A PUC-SP não é uma empresa; é uma comunidade viva que exige respeito.

Nesse mesmo sentido, não toleraremos membros da comunidade universitária que, estando alocados como docentes, funcionários, diretores de Faculdade etc. da PUC-SP, pulem as instâncias internas e negociem benesses pessoais ou de grupos específicos junto à Diretoria Executiva da Fundasp. Defendemos a autonomia universitária não só como discurso bonito, mas como prática cotidiana.

AMAR A PUC, LUTAR PELA PUC.

**Conselho de Mobilização
Aprovado em Assembleia
18/09/2026**

Prezado colega Professor/Professora

RENOVAÇÃO ANUAL DA SUA ADESÃO AO QUADRO ASSOCIATIVO DA APROPUC-SP!

AINDA NÃO É ASSOCIADO? ASSOCIE-SE JÁ!

A partir do Acordo Interno de Trabalho 2023/24 celebrado entre a APROPUC/SINPRO e FUNDASP exige que o desconto associativo do professor em folha seja efetuado apenas quando a/o docente manifestar sua concordância por escrito ANUALMENTE.

No atual Acordo Interno, a APROPUC negociou que a manifestação de concordância poderá ser feita com assinatura própria ou digital simples. Para isso, a APROPUC-SP já encaminhou por e-mail aos associados o formulário preenchido, bastando assiná-lo e devolvê-lo. Esse formulário também pode ser acessado pelo link www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao e enviado para apropuc@uol.com.br.

Professoras/es que ainda não são associados poderão preencher o mesmo formulário para efetuar a sua adesão ao quadro associativo da APROPUC.

Nos últimos anos, os professores obtiveram ganhos significativos devido à luta da APROPUC-SP contra as investidas da FUNDASP para anular os direitos adquiridos dos professores. A diretoria da APROPUC-SP está em constante vigilância e luta, juntamente com os professores presentes em inúmeras reuniões e assembleias, com apoio dos funcionários e estudantes. Por exemplo, no final do primeiro semestre de 2023, a alteração contratual proposta pela Deliberação do CONSAD 1/2023 que provocaria perdas substanciais ao conjunto dos

professores, podendo gerar demissões, foi revertida a partir de pronta ação da APROPUC em conjunto com o SINPRO-SP - Sindicato dos professores de São Paulo.

Atuamos junto à Reitoria para encaminhar as demandas dos professores como ocorreu 1/2026 em relação à Avaliação Docente. Conseguimos negociar critérios e prazos que atenderam, em parte, às reivindicações dos docentes da PUCSP. Estabelecemos uma relação próxima junto ao SINPRO-SP e junto à FEPEESP – Federação Estadual dos Professores do Estado de São Paulo – que em muito tem contribuído para assegurar nossos direitos.

Esses ganhos para os atuais professores demandaram altos

custos jurídicos e investimentos em comunicação.

A sobrevivência financeira da APROPUC está em jogo.

Por isso, é fundamental que os docentes participem, se manifestem e, principalmente, se associem à APROPUC-SP.

A luta continua em muitas outras frentes como inserção e progressão na carreira, professores demitidos no “limbo”, tabelas salariais diferentes para a mesma função, etarismo, entre outras.

PROFESSORA/PROFESSOR: RENOVE SUA ADESÃO À APROPUC-SP! ASSOCIE-SE JÁ!

Maiores informações poderão ser obtidas pelo tel/ WhatsApp: 11-3872 2685.

Diretoria da APROPUC

Eleições no SinproSP

A eleição para a diretoria do SinproSP será realizada nos dias 24, 25 e 26 de outubro. Mais de 20 mil professoras e professores, sindicalizados e em dia com suas obrigações, estão aptos a votar, aposentados ou não, desde que tenham se filiado ao SinproSP até 23 de abril de 2022. Cerca de 130

urnas itinerantes circularão por escolas e faculdades da capital e haverá também urna fixa na sede do Sindicato, na Rua Borges Lagoa, 170, das 7h às 20h. São duas chapas inscritas.

Para mais informações acesse o site www.sinprosp.org.br/eleicoes-sinprosp?zona=centro

**professor e funcionário,
filie-se à sua associação!**

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!

ASSOCIE-SE: PROFESSORES: www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao
FUNCIONÁRIOS: <https://www.afaquc.org.br/formularios/>

RENOVAR É FORTALECER

A AFAPUC informa que, por deliberação da FUN-DASP, permanece obrigatória a renovação anual do formulário de autorização para o desconto da contribuição associativa em folha de pagamento. Essa medida mantém a regularidade da filiação e garante a continuidade das atividades da Associação.

Os associados já receberam o formulário por e-mail e devem devolvê-lo, preenchido e assinado, preferencialmente em PDF, o quanto antes e, impreterivelmente, até o dia 18 de setembro de 2026. O formulário poderá

ser devolvido em resposta ao e-mail recebido ou, se preferirem, presencialmente na sede da AFAPUC.

Assim como ocorreu no ano passado, não é necessário reconhecer firma, tornando o processo mais simples. Em caso de dúvidas ou para solicitar a ficha de renovação ou de filiação, entre em contato com a Secretaria da AFAPUC.

A força da AFAPUC está na participação de seus associados. Cada renovação e cada nova filiação ajudam a manter viva uma entidade criada pelos próprios funcionários para representar

seus interesses.

Mais do que uma formalidade, renovar é reafirmar o compromisso com uma Associação construída pelos próprios funcionários. É esse apoio que permite à AFAPUC manter o diálogo com a Universidade e sua Mantenedora, acompanhar temas de interesse da categoria e representar os funcionários administrativos da PUC-SP.

Se você ainda não é associado, este também é um excelente momento para fazer parte da AFAPUC. Quanto maior a participação dos funcionários, mais forte e

legítima será a Associação para representar toda a categoria.

A AFAPUC existe porque conta com seus associados. Renovar sua autorização ou tornar-se um novo associado é contribuir para que a Associação continue representando os funcionários administrativos da PUC-SP. A Diretoria agradece a confiança de seus associados e conta com sua renovação. Aos que ainda não fazem parte da AFAPUC, fica o convite para se associarem e fortalecerem essa representação coletiva.

Diretoria da AFAPUC



Para saber mais sobre a programação da Semana de Relações internacionais acesse: https://www.instagram.com/p/DdUhxClKe/?img_index=1



Para saber mais sobre a programação da Semana de Economia acesse: <https://eventos.pucsp.br/semana-economia-2026/>